

Apresentação

Este número da *Revista Pandaemonium Germanicum* apresenta, na seção de literatura, quatro ensaios que analisam manifestações da literatura alemã em relações interdisciplinares ou interculturais. Ulrich BEIL, no artigo “*Der caligarische Imperativ: Schrift und Bild im Stummfilm*”, não restringe seu estudo da película *O gabinete do doutor Caligari* aos recursos visuais do filme mudo, mas debate a relação escrita/imagem ao analisar inserções de passagens escritas no desenrolar da trama do filme, bem como as de referências literárias. Esse vínculo simbiótico deixa entrever como o cinema, a mídia mais nova à época, distancia-se e advém da mídia mais velha, a cultura escrita. Já o artigo de Boris PREVISIC MONGELLI “*Zur Inversion des Subjektbegriffs im medizinisch-literarischen Kontext Georg Büchners*” discute a relação intertextual e interdisciplinar engendrada por Büchner entre seus estudos no campo da medicina e sua produção literária. Baseado no rico material vindo a lume em 2008, com a publicação do volume *Naturwissenschaftliche Schriften* de Büchner, o autor do ensaio mostra, comparando as obras *Probevorlesung über Schädelnerven* e *Woyzeck*, como os vocabulários médico e literário de Büchner se associam e se integram para demonstrar a desintegração do sujeito no momento revolucionário do *Vormärz* e, por extensão, do homem moderno. Os dois outros trabalhos da seção estabelecem a relação da literatura alemã com o Brasil. Paulo SOETHE e Sibeles PAULINO mostram, no trabalho “*Thomas Mann e a cena intelectual no Brasil: encontros e desencontros*”, como o grande escritor alemão, ligado de alguma forma ao Brasil por causa de sua ascendência materna, entra, durante sua maturidade, em contato com intelectuais brasileiros ou estrangeiros integrados à cena cultural do Brasil. Com isso, o trabalho alcança mérito peculiar por difundir dados e documentos inacessíveis ou inéditos e, assim, oferecer novas fontes a pesquisas especializadas. Em “*Großes zärtliches Brasilien – Das Brasilienbild in den Werken von Heinrich Eduard Jacob*”, Marlen ECKL comenta obras de Heinrich Eduard Jacob ligadas ao Brasil. Esse jornalista e escritor, pouco conhecido entre nós, também idealizou o país no mesmo sentido de Stefan Zweig, como “país do futuro” e “democracia racial” ao mesmo tempo em que, com aguda visão crítica, desmascara a decantada cordialidade brasileira e aponta as consequências negativas do nacionalismo da Era Vargas.

Apresentação

A seção de língua/linguística abrange um bom número de trabalhos voltados para diferentes enfoques linguísticos no âmbito do diálogo entre a cultura brasileira e a alemã. Dentre os textos, três se dedicam ao estudo de tipologias textuais/discursivas. O artigo de Kathrin SCHWEIGER “Zur brasilianischen Textart ‘Memorial Acadêmico’ – wie man sich in Brasilien auf eine akademische Stelle bewirbt” analisa o gênero textual ‘memorial acadêmico’ contrapondo-o ao gênero ‘akademischer Lebenslauf’, com destaque para a originalidade e criatividade do memorial brasileiro, marcado pelo caráter híbrido, ao mesmo tempo acadêmico-factual e pessoal-confessional. Ulrike SCHRÖDER, em “A construção metafórica do conceito ‘sociedade’ em perspectiva comparativa”, aborda as metáforas referentes ao conceito ‘sociedade’ no contexto discursivo brasileiro e alemão a partir de dois corpora constituídos de quatro gêneros textuais: entrevistas orais e escritas, artigos jornalísticos e livros de não-ficção. Dentro desse escopo, a autora enfatiza a necessidade de se considerar o contexto e as intenções dos locutores para detectar as funções comunicativas ligadas ao uso preferencial de certas metáforas. Outro gênero textual em análise é o das cartas familiares no estudo de Luciane WATTHIER e Terezinha da Conceição COSTA HÜBES “Alguns aspectos da cultura germânica num estudo sobre cartas familiares”, que reflete sobre as peculiaridades morfofonêmicas da linguagem utilizada pelos imigrantes alemães em sua comunicação epistolar, um português “contaminado”, fruto das condições adversas da vida do colono alemão nas comunidades rurais. Em “O discurso indireto no alemão: um estudo quantitativo do uso dos modos”, Andressa COSTA, a partir de um corpus de 400 textos *online* do gênero notícia de jornal, faz um levantamento quantitativo do uso dos modos *Konjunktiv* e *Indikativ* no discurso indireto no alemão. Para tal análise, a autora levanta situações hipotéticas que demandariam o uso dos diferentes modos. Kelly STANICH e Selma MEIRELES fazem um estudo do “Processamento cognitivo relacionado à produção em língua estrangeira e aprendizagem de falantes não-nativos de alemão”. Com base no conceito de cognição, as autoras propõem um modelo teórico fundamentado em teorias recentes da neurociência sobre memória, aprendizagem e processamento de representações de sequências frequentes na língua (*chunks*). Tais conceitos, aplicáveis à aquisição de língua estrangeira, são exemplificados no contexto do ensino de alemão como língua estrangeira. Já o ensaio “Kompetenzorientierung im Fremdsprachenunterricht – was heisst das eigentlich?” de Ulrike ARRAS, vindo ao encontro da renovada atenção que se dedica hoje à didática de língua estrangeira, remete

Apresentação

a novas orientações teóricas e mudanças nesse campo, discutidas na chamada *Gemeinsame europäische Referenzrahmen für Sprachen (GeR)* 2001, publicada pelo Conselho Europeu. A autora levanta várias questões pertinentes ao ensino de língua estrangeira advindas desse debate: orientação de competências, orientação para a ação e avaliação dessas competências.

A seção de tradução traz a colaboração de Masa NOMURA e João AZENHA Junior “O texto como unidade de trabalho no ensino de línguas e de tradução”. Também aqui verifica-se uma perspectiva interdisciplinar, na medida em que o artigo advoga a necessidade de aplicação sistemática de conceitos da linguística de base contrastiva e da linguística textual no campo da tradução como instrumentos necessários para tradutores iniciantes.

David-Christopher ASSMANN resenha o livro organizado por Heinz Ludwig ARNOLD und Matthias BEILEIN *Literaturbetrieb in Deutschland* sob o título “Lektoren, Hörbücher, Events. Zur Neufassung des Handbuchs *Literaturbetrieb in Deutschland*”. O manual é estruturado em cinco blocos compostos de trinta artigos que abordam as tendências atuais no cenário da produção literária alemã: *Berufsbilder, Vermittler, Märkte und Medien, Literatur und Öffentlichkeit* e *Grenzüberschreitungen*. Tais tendências mostram que a literatura não pode ser dissociada de pressupostos sociais e institucionais de produção, divulgação e recepção, uma vez que os textos literários estão alicerçados em um contexto social.

A Editora Martins, em 2009, oitenta anos após a publicação do original, lança no mercado brasileiro a obra de Alfred DÖBLIN *Berlin Alexanderplatz*, com tradução de Irene ARON, resenhada por Elcio Loureiro CORNELSEN sob o título “Franz Biberkopf está de volta”. O título escolhido pelo resenhista justifica-se não só como uma citação da obra, mas também por se tratar da terceira tradução de *Berlin Alexanderplatz* para o português: a primeira, feita em Portugal, a segunda por Lya Luft (Ed. Rocco, 1995). A opção por tantas traduções já indica a importância desse texto, pioneiro do romance moderno, bem como denota a procura de uma tradução competente que dê conta dos desafios impostos por essa obra-prima.

Eloá Heise, Masa Nomura